

# Reabilitar a Pessoa com Acidente Vascular Cerebral

**Cristina Marques-Vieira.** Mestre, Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa, Professora na Escola de Enfermagem de Lisboa da Universidade Católica Portuguesa.

**Luís Sousa.** Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Mestre Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos. Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. Enfermeiro no Centro Hospitalar Lisboa Central, Pólo Hospital Curry Cabral. Professor adjunto na Universidade New Atlântica.

**Ricardo Braga.** Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Mestre em Cuidados Paliativos. Enfermeiro na Unidade Cérebro Vascular do Centro Hospitalar Lisboa Central. Assistente convidado na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

A evolução do conhecimento nas Neurociências contribuiu para um aumento da esperança média de vida das pessoas com alterações neurológicas, e algumas destas patologias atualmente assumem um carácter crónico. Nas pessoas que vivem problemas neurológicos, é fundamental a otimização dos recursos existentes e da gestão dos cuidados de Enfermagem, tendo sempre em perspectiva a melhor recuperação e menor custo socioeconómico e familiar (Padilha, 2001).

O acidente vascular cerebral (AVC) tem uma prevalência alta em termos mundiais. Nos Estados Unidos da América prevê-se um aumento de quatro milhões de novos casos até 2030, o que representa um aumento de 21,9% quando comparado com 2013 (Go *et al.*, 2014). Na Europa as doenças cardio e cerebrovasculares são a causa de morte de mais de quatro milhões de pessoas por ano, dos quais mais de um quarto são causadas por AVC (Nichols *et al.*, 2012). O AVC assume uma grande relevância em termos de saúde pública e constitui a primeira causa de morte e de incapacidade permanente em Portugal (Direção Geral da Saúde, 2010).

O impacto resultante é elevado e constitui uma preocupação para os sistemas de saúde (Direção

Geral da Saúde, 2010; Nichols *et al.*, 2012; Go *et al.*, 2014). Estas incapacidades relacionam-se com o(s) dano(s) específico(s) da(s) estrutura(s) cerebral(is), a sua respetiva função, o seu impacto no desempenho de atividades de vida diária e a participação social (Almeida *et al.*, 2015).

Importa rever o conceito de AVC isquémico, que pode ser definido como um episódio de disfunção neurológica focal, causada por enfarte encefálico, espinhal ou da retina com evidência neuropatológica por imagem ou outra numa distribuição vascular definida ou evidência clínica de lesão isquémica focal encefálica, da medula espinhal ou da retina, com base em sintomas que persistem por um período igual ou superior a 24 horas ou até à morte, tendo-se excluído outras patologias como causa do mesmo (Sacco *et al.*, 2013).

O acidente isquémico transitório (AIT) é um episódio transitório de disfunção neurológica focal causada por isquémia do encéfalo, medula espinhal ou da retina, sem enfarto agudo (Easton *et al.*, 2009).

A tabela que se segue (quadro 1) resume os fatores de risco do AVC de acordo com a Sociedade Portuguesa do AVC (2011).



LUSODIDACTA

Direitos reservados® 2017

LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

**Título:**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA AO LONGO DA VIDA

**Autores Coordenadores:**

Cristina Marques-Vieira

Luís Sousa

**Prefácio:**

João Santos

**Ilustração e capa:**

Maria Carçoço

**Pré-impressão:**

Estúdio Lusodidacta

**Impressão e acabamento:**

Rainho & Neves, Artes Gráficas

© LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Rua Dário Cannas, 5-A – 2670-427 Loures

Tel.: 21 983 98 40 – Fax: 21 983 98 48

E-mail: [lusodidacta@lusodidacta.pt](mailto:lusodidacta@lusodidacta.pt)

[www.lusodidacta.pt](http://www.lusodidacta.pt)

ISBN: 978-989-8075-73-4

Depósito Legal: 418 394/16

1ª Edição: Dezembro de 2016

Consulte o site da Lusodidacta em <http://www.lusodidacta.pt>

Para adquirir o livro “Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa ao Longo da vida” pode aceder ao *link*:

[http://www.lusodidacta.pt/index.php?page=shop.product\\_details&flypage=flypage.tpl&product\\_id=348&category\\_id=6&keyword=cuidados+de+enfermagem&option=com\\_virtuemart&Itemid=1](http://www.lusodidacta.pt/index.php?page=shop.product_details&flypage=flypage.tpl&product_id=348&category_id=6&keyword=cuidados+de+enfermagem&option=com_virtuemart&Itemid=1)

Reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (electrónico, mecânico, gravação, fotocópia ou outro) sem permissão escrita do Editor. Os artigos são da responsabilidade dos seus autores.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, P. M. D., Santo, A., Dias, B., Faria, C. F., Gonçalves, D., Silva, M. C. & Castro-Caldas, A. (2015). Hands-on physiotherapy interventions and stroke and international classification of functionality, disability and health outcomes: a systematic review. *European Journal of Physiotherapy*. Early online: 1–16.
- Alto Comissariado da Saúde (2007). *Documento Orientador sobre Vias Verdes do Enfarte Agudo do Miocárdio e do Acidente Vascular Cerebral*. Lisboa: Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares, Alto Comissariado da Saúde.
- Alves, C. (2015). *A intervenção do Enfermeiro Especialista em Reabilitação na atividade básica de vida diária vestuário da pessoa com alterações da mobilidade decorrente de acidente Vascular Cerebral*. Mestrado em Enfermagem de Reabilitação. Santarém: Escola Superior de Saúde. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/1261>.
- Belda-Lois, J. M., Mena-del Horno, S., Bermejo-Bosch, I., Moreno, J. C., Pons, J. L., Farina, D. & Rea, M. (2011). Rehabilitation of gait after stroke: a review towards a top-down approach. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation*, 8(1), 1-20.
- Cooke, E. V., Mares, K., Clark, A., Tallis, R. C. & Pomeroy, V. M. (2010). The effects of increased dose of exercise-based therapies to enhance motor recovery after stroke: a systematic review and meta-analysis. *BMC Medicine*, 8(1), 1-13.
- Direção Geral da Saúde (DGS) (2010). *Acidente Vascular Cerebral: itinerários clínicos*. Lisboa: Lidel.
- Direção Geral da Saúde (2001). *Direção de Serviços de Planeamento Unidades de AVC: recomendações para o seu desenvolvimento*. Lisboa: Direção Geral da Saúde.
- Donovan, N. J., Daniels, S. K., Edmiaston, J., Weinhardt, J., Summers, D. & Mitchell, P. H. (2013). Dysphagia Screening: State of the Art Invitational Conference Proceeding From the State-of-the-Art Nursing Symposium, International Stroke Conference 2012. *Stroke*, 44(4), e24-e31.
- Easton, J. D., Saver, J. L., Albers, G. W., Alberts, M. J., Chaturvedi, S., Feldmann, E., ... & Lutsep, H. L. (2009). Definition and Evaluation of Transient Ischemic Attack A Scientific Statement for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association Stroke Council; Council on Cardiovascular Surgery and Anesthesia; Council on Cardiovascular Radiology and Intervention; Council on Cardiovascular Nursing; and the Interdisciplinary Council on Peripheral Vascular Disease: The American Academy of Neurology affirms the value of this statement as an educational tool for neurologists. *Stroke*, 40(6), 2276-2293.
- Faria, A. D. C. (2014). *A pessoa após AVC: transição da autonomia para a dependência*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/9514>.
- Go, A. S., Mozaffarian, D., Roger, V. L., Benjamin, E. J., Berry J. D. ... & Blaha, M. J. (2014). Heart disease and stroke statistics 2014 update: a report from the American Heart Association. *Circulation*, 129, e28-292.
- Goble, D. J., Cone, B. L. & Fling, B. W. (2014). Using the Wii Fit as a tool for balance assessment and neurorehabilitation: the first half decade of “Wii-search”. *J Neuroeng Rehabil*, 11(12), 0003-11.
- Graça, S. S. V. D. C. (2015). *Mobilização precoce no doente pós AVC, uma revisão sistemática da literatura*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação. Bragança: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/12045>.
- Johansson, B.B. (2011). Current trends in stroke rehabilitation: a review with focus on brain plasticity. *Acta Neurol Scand*, 12, 147-159.
- Johansson, T. & Wild, C. (2011). Telerehabilitation in stroke care. *Journal of Telemedicine and Telecare*, 17(1), 1-6.
- Kim, G. Y., Han, M.R. & Lee, H. G. (2014). Effect of dual-task rehabilitative training on cognitive and motor function of stroke patients. *Journal of Physical Therapy Science*, 26(1), 1-6.
- Langhorne, P., Stott, D., Knight, A., Bernhardt, J., Barer, D. & Watkins, C. (2010). Very early rehabilitation or intensive telemetry after stroke: a pilot randomised trial. *Cerebrovasc Dis*, 29, 352-360.
- Lee, C. W., Kim, S. G. & Yong, M. S. (2014). Effects of hippotherapy on recovery of gait and balance ability in patients with stroke. *Journal of physical therapy science*, 26(2), 309-311.

- Lin, K. C., Chen, Y. A., Chen, C. L., Wu, C. Y. & Chang, Y. F. (2010). The effects of bilateral arm training on motor control and functional performance in chronic stroke: a randomized controlled study. *Neurorehabilitation and Neural Repair*, 24(1), 42-51.
- Mancini, M. & Horak, F. B. (2010). The relevance of clinical balance assessment tools to differentiate balance deficits. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, 46(2), 239-248.
- Martins, M. M. F. P. S. (2002). *Uma crise acidental na família. O doente com AVC. Processos familiares/aceitação/dependência*. Formasau, edições Sinais Vitais, Coimbra.
- Menoita, E., Sousa, L., Alvo, I. & Marques-Vieira, C. (2012). *Reabilitar a pessoa idosa com AVC: Contributos para um envelhecer resiliente*. Lisboa: Lusociência.
- Miller, E. L., Murray, L., Richards, L., Zorowitz, R. D., Bakas, T., Clark, P. & Billinger, S. A. (2010). Comprehensive overview of nursing and interdisciplinary rehabilitation care of the stroke patient: a scientific statement from the American Heart Association. *Stroke*, 41(10), 2402-2448.
- Nichols, M., Townsend, N., Luengo-Fernandez R., Leal, J., Gray, A., Scarborough, P. & Rayner, M. (2012). *European cardiovascular disease statistics 2012*. Brussels/Sophia Antipolis: European Heart Network/European Society of Cardiology.
- Padilha, J. (2001). Perspectivas de enfermagem em neurociências no novo milénio. In: Padilha, J. *Enfermagem em Neurologia*. Coimbra: Formasau. Formação e Saúde, Lda. p 11-16.
- Peurala, S. H., Kantanen, M.P., Sjögren, T., Paltamaa, J., Karhula, M. & Heinonen, A. (2012). Effectiveness of constraint-induced movement therapy on activity and participation after stroke: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Clinical Rehabilitation*, 26(3), 209-223.
- Rothgangel, A. S., Braun, S.M., Beurskens, A. J., Seitz, R. J. & Wade, D. T. (2011). The clinical aspects of mirror therapy in rehabilitation: a systematic review of the literature. *International Journal of Rehabilitation Research*, 34, 1-13.
- Sacco, R. L., Kasner, S. E., Broderick, J. P., Caplan, L. R., Culebras, A., Elkind, M. S., ... & Janis, L. S. (2013). An updated definition of stroke for the 21st century a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*, 44(7), 2064-2089.
- Santos, R.M.S. & Oliveira, C.A.C. (2015). Contributos da intervenção do enfermeiro de reabilitação na evolução da dependência funcional do doente após Acidente Vascular Cerebral. In A. Morais, A. Cruz & C. Oliveira (Eds). *Enfermagem de Reabilitação – Percursos de Investigação*. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde (pp.17-33). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Saúde: Enfermagem (UICISA:E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).
- Saposnik, G. & Levin, M. (2011). Virtual reality in stroke rehabilitation: a meta-analysis and implications for clinicians. *Stroke*, 42(5), 1380-1386.
- Saposnik, G., Teasell, R., Mamdani, M., Hall, J., McIlroy, W., Cheung, D. & Bayley, M. (2010). Effectiveness of virtual reality using Wii gaming technology in stroke rehabilitation a pilot randomized clinical trial and proof of principle. *Stroke*, 41(7), 1477-1484.
- Serra, M. & Cruz, A.G. (2015). Fatores determinantes da qualidade de vida relacionada com a saúde após Acidente Vascular Cerebral. In A. Morais, A. Cruz & C. Oliveira (Eds). *Enfermagem de Reabilitação – Percursos de Investigação*. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde (pp.35-51). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Saúde: Enfermagem (UICISA:E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).
- Skidmore, E. R., Whyte, E. M., Holm, M. B., Becker, J. T., Butters, M. A., Dew, M. A. & Lenze, E. J. (2010). Cognitive and affective predictors of rehabilitation participation after stroke. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 91(2), 203-207.
- Sociedade Portuguesa do AVC. (2011). *Factores de risco para Acidentes Vasculares Cerebrais*, 3ª edição.
- Stoller, O., Bruin, E. D., Knols, R. H., & Hunt, K. J. (2012). Effects of cardiovascular exercise early after stroke: Systematic review and meta-analysis. *BMC Neurology*, 12, 45-45.
- Sullivan, K. J., Tilson, J. K., Cen, S. Y., Rose, D. K., Hershberg, J., Correa, A. & Duncan, P. W. (2011). Fugl-meyer assessment of sensorimotor function after stroke standardized training procedure for clinical practice and clinical trials. *Stroke*, 42(2), 427-432.

- Thieme, H., Mehrholz, J., Pohl, M., Behrens, J., & Dohle, C. (2013). Mirror therapy for improving motor function after stroke. *Stroke*, *44*(1), e1-e2.
- Veiga, L. M. C. (2015). *Reabilitação funcional após Acidente Vascular Cerebral: resultados de uma unidade de convalescença*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação. Bragança: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/11997>.
- Winstein, C. J., Stein, J., Arena, R., Bates, B., Cherney, L. R., Cramer, S. C., ... & Lang, C. E. (2016). Guidelines for Adult Stroke Rehabilitation and Recovery A guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*, *47*(6), e98-e169.
- Wolf, S. L., Thompson, P. A., Winstein, C. J., Phillip-Miller, J., Blanton, S. R., Nichols-Larsen, D. S. & Sawaki, L. (2010). The excite stroke trial: Comparing early and delayed constraint-induced movement therapy. *Stroke*, *41*(10), 2309-2315.